

CARACTERIZAÇÃO DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL NOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO DESCritivo

**LUIZA SOUZA SCHMIDT¹; GABRIEL SCHMITT DA CRUZ²; STÉFFANI SERPA³;
OTÁVIO PEREIRA D'AVILA⁴; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS⁵**

¹Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas - luiza_schmidt@hotmail.com

²Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas - gabsschmitt@gmail.com

³Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas - steffani.serpa@hotmail.com

⁴Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas - otaviopereiradavila@gmail.com

⁵Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas - eduardo.dickie@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Significativas alterações na estrutura etária da população brasileira vêm acontecendo desde 1970 (VASCONCELOS et al, 2012). Redução dos índices de mortalidade infantil e das taxas da natalidade que, atrelados ao aumento da expectativa de vida, constituem o cenário de transição demográfica brasileiro (PES, 2016). Essas modificações na formação da sociedade têm como produto o envelhecimento populacional.

Transformações qualitativas e quantitativas, atualmente, compõem um novo cenário populacional no país em sua totalidade (MIRANDA et al, 2016) e são fundamentadas em princípios socioeconômicos (VASCONCELOS et al, 2012). No ano de 2010 existiam, aproximadamente, 39 idosos para cada grupo de 100 jovens, contudo, estima-se que em 2040, haja 153 idosos para cada grupo de 100 jovens brasileiros (MIRANDA et al, 2016), ratificando a desaceleração populacional a partir do ano 2030 conforme previsto pelo Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES).

Sendo o Estado do Rio Grande do Sul o pioneiro no processo de transição demográfica (VASCONCELOS et al, 2012), iniciando em 1960 o movimento que descreve os avanços tecnológicos-sociais brasileiros, a região vem apresentando um acelerado processo de envelhecimento populacional, comportando 16% de população idosa atualmente. Assim, políticas públicas voltadas para a saúde e melhorias na qualidade de vida são fundamentais para o progresso populacional, uma vez que envelhecer não significa adoecer (MIRANDA et al, 2016).

Dessa forma, o objetivo do trabalho foi analisar e caracterizar o envelhecimento populacional no Estado do Rio Grande do Sul com ênfase no âmbito da saúde, no intuito de contribuir com o aprimoramento de políticas voltadas para a qualidade de vida da população idosa na região.

2. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo por município ponderando o documento oficial da Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul do ano de 2018 e os dados disponíveis no Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento

de Políticas do Idoso (SISAP) utilizando os seguintes indicadores e índices: Proporção de Idosos por Município, Índice de Envelhecimento Populacional, Índice Municipal de Vulnerabilidade Sóciofamiliar, Taxa de Mortalidade de Idosos e Taxa de Internação Evitável. Os dados foram analisados pelo software EpiData e ilustrados em gráficos pelo programa TabWin.

O Índice de Envelhecimento Populacional caracteriza-se pelo número de idosos de 60 anos ou mais para cada 100 pessoas menores de 15 anos de idade em determinado espaço geográfico no período de um ano (SISAP), os dados analisados contemplam os anos de 2014 à 2018. O Índice Municipal de Vulnerabilidade Sóciofamiliar (IVSF) corresponde a instabilidade social-familiar dos idosos residentes em cada município (SISAP), sendo avaliado em uma escala gradativa de vulnerabilidade entre 0 a 1. A análise feita correspondeu ao ano de 2010.

A Taxa de Mortalidade de Idosos diz respeito ao número de óbitos da parcela idosa populacional por 100 mil habitantes da mesma faixa etária e localidade no período de um ano. Os dados verificados condizem às atualizações de 5 em 5 anos entre os anos de 2000 à 2015. A Taxa de Internação Evitável representa o número de internações por causas evitáveis, ou seja, condições sensíveis à Atenção Primária de Saúde, na população idosa de 60 à 74 anos por 100 mil habitantes em uma determinada localidade no período de um ano. As bases analisadas foram de atualizações de 5 em 5 anos entre os anos de 2000 à 2015.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreendendo a Região Sul em conjunto com os Estados de Santa Catarina e Paraná, o Rio Grande do Sul é o quinto maior Estado do Brasil. Em ranking apresentado pelo IBGE, detém o sexto IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do país, indicando bons níveis de saúde, educação e renda. Contudo, constituído de 497 municípios e uma população estimada em 11 milhões (IBGE, 2020), contempla diferentes cenários frente a parcela idosa populacional.

Os resultados da análise evidenciam uma crescente desaceleração demográfica. A população idosa significa aproximadamente 16% do contingente populacional gaúcho, sendo a faixa etária entre os 60 e 64 anos predominante. A Taxa de Mortalidade apresenta uma redução importante, demonstrando o aumento da expectativa de vida e de investimentos no âmbito da saúde mesmo que ainda precária. Sendo essa parcela populacional alvo de políticas públicas específicas, há a busca pela garantia de uma atenção integral à saúde aliada ao estímulo ao envelhecimento ativo.

Avaliando os resultados obtidos no quesito Índice de Envelhecimento Populacional temos uma média de 135 idosos para um grupo de 100 crianças, Com o valor máximo de 845 idosos para 100 crianças em um município. Atualmente contemplamos um cenário concentrado em população jovem e população idosa, com um grupo cada vez menor de adultos, resultado de uma redução da mortalidade infantil e do aumento de expectativa de vida – condições pré-estabelecidas da transição demográfica. Os números dos Índices Municipais de Vulnerabilidade Sóciofamiliar apresentaram uma média e uma máxima inferior

a 0,50 e quando comparado aos números da Taxa de Internações Evitáveis de Idosos, refletem a gestão municipal e a qualidade dos serviços ofertados nas Unidades Básicas de Saúde.

A Unidade Básica de Saúde é a principal porta de entrada da população idosa no sistema de saúde do país, mas centros de referência na atenção à saúde do idoso ainda são minorias no Estado (RIO GRANDE DO SUL, 2018). Analisando a disposição da proporção de idosos no Rio Grande do Sul, observamos que há concentração dessa parcela populacional na porção norte do Estado. Em documento oficial o Estado do Rio Grande do Sul relata nove municípios com centros de referências na saúde do idoso, mas informa oito deles, dos quais somente um se encontra em localidade com proporção de idosos elevada. Não obstante, os centros situam-se na porção centro-sul do Estado.

Tabela 1. Índices do SISAP nos municípios do Rio Grande do Sul de 2010 à 2018.

ÍNDICE	ANO	MUNICÍPIOS	MÉDIA	MÍNIMO	MÁXIMO
Índice de Envelhecimento Populacional	2018	496	134,9	43,0	845,0
Taxa de Mortalidade de Idosos	2015	484	3035,6	701,0	5476,0
Taxa de Internações Evitáveis de Idosos	2015	496	2661,7	230,0	11325,0
Proporção de Idosos	2018	497	15,9	0,0	30,0
Índice Municipal de Vulnerabilidade Sóciofamiliar	2010	497	0,40	0,00	0,49

4. CONCLUSÕES

O enfrentamento do envelhecimento populacional é urgente visto a relevante proporção de idosos no Estado. Reorganização e inovação das políticas públicas sociais, são possíveis medidas específicas para essa parcela populacional. Intervenções educacionais e no setor público de saúde devem acontecer.

A nomeação de Coordenadorias Municipais de Saúde da Pessoa Idosa, assim como a adesão à Caderneta da Pessoa Idosa por todos os municípios, suscitariam em melhorias na qualidade de vida e promoveriam o envelhecimento saudável. A Atenção Primária à Saúde recebendo atualizações e ampliações, sendo a porta de entrada dessa parcela populacional no sistema de saúde do país, proporciona segurança aos idosos e aos seus familiares/responsáveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIOCRUZ. Instituto de Informação e Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde. (ICICT). **Sistema de Indicadores de saúde e Acompanhamento de Políticas Públicas do Idoso (SISAP-Idoso)**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<https://sisapidoso.icict.fiocruz.br/>>. Acesso em: 01 setembro 2020.

JESUS, Isabela Thais Machado de et al . Fragilidade de idosos em vulnerabilidade social. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 30, n. 6, p. 614-620, Dec. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000600614&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Sept. 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700088>.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda; VERAS, Renato. Saúde pública e envelhecimento. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, p. 700-701, June 2003 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000300001&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Sept. 2020.

MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; DA SILVA, Ana Lucia Andrade. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

RIO GRANDE DO SUL. Situação do Cuidado à Saúde da Pessoa Idosa no Estado do Rio Grande do Sul. Levantamento das Ações Municipais em Saúde da Pessoa Idosa. Novembro 2018. Disponível em: <HTTPS://SAUDE.RS.GOV.BR/UPLOAD/ARQUIVOS/CARGA20190349/27124914-SITUACAO-SAUDE-PESSOA-IDOSA-RS-2015-2018.PDF>. Acesso em: 01 setembro 2020.

VASCONCELOS, Ana Maria Nogales; GOMES, Marília Miranda Forte. Transição demográfica: a experiência brasileira. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 21, n. 4, p. 539-548, dez. 2012.